



ENTRE KAFKA E CHIMAMANDA: UM CAMINHO PARA A (DES)EDUCAÇÃO

Bianca Cardoso Batista (Unisc)
Eunice Terezinha Piazza Gai (Unisc)

Resumo: Pensar sobre a (des)educação é sempre pertinente. Refletir sobre nossas (des)virtudes e como aperfeiçoá-las, sobre nosso comportamento moral e ético parece-nos sempre interessante. Um dos caminhos que favorecem para esse mergulho interno são as narrativas em geral e a literatura. A leitura de textos ficcionais nos permite dar sentido ao que acontece dentro e fora dos textos: nos permite ressignificar o que ocorre conosco e desenvolver nossa capacidade de *outrarmo-nos*. Neste trabalho propomos a interpretação e reflexão dos textos *Carta ao Pai* (1997), de Frantz Kafka e “A cela um” (2009), de Chimamanda Ngozi Adichie, relacionando-os aos tênues limites do uso de virtudes como “A Polidez”, “A prudência” e “A Tolerância” conceituadas em *Pequeno tratado das grandes virtudes* (1999) de Comte Sponville. Em Kafka encontramos um filho “internamente lesado” (KAFKA, 1997, p.7), segundo seus próprios relatos, em função da criação rígida do pai Hermann. Em contrapartida, o conto de Chimamanda expõe um caso em que a superproteção de uma mãe afeta gravemente o julgamento moral do filho levando-o a sofrer severas consequências. Posteriormente apresentamos “Liberdade versus autoridade na educação” (2010) de Bertrand Russel em que problematizamos as consequências dos interesses e influências do Estado, da Igreja, do mestre-escola e dos pais na (des)educação de uma criança – sendo que as necessidades dela, eventualmente, são as menos consideradas, no processo. Diante dos diferentes cenários, das (des)virtudes propostas e ponderando as distintas interferências na instrução de um ser humano, este ensaio se propõe a despertar respostas ou, no mínimo, provocar a elaboração de novas perguntas que permitam pensar e agir de um modo mais empático com o outro e mais consciente com nós mesmos.

Palavras-Chave: (Des)virtudes. (Des)educação. Comte-Sponville. Bertrand Russel.



O PAPEL DA NARRATIVA FICCIONAL NA EMPATIA E NO JULGAMENTO MORAL

Bruno Dalpiaz (PUCRS)

Resumo: A empatia é considerada um mecanismo importante para o julgamento moral e diversas pesquisas apontam que a leitura de narrativas ficcionais influencia a empatia afetiva e cognitiva (Teoria da Mente). No entanto, o efeito imediato da leitura de narrativas ficcionais no julgamento moral ainda não foi esclarecido. Neste experimento, foi testado se a empatia pode ser otimizada através da leitura de narrativas ficcionais, tendo influência no julgamento moral. Com este objetivo, 97 participantes (52 mulheres) foram randomizados para um grupo de leitura ficcional e outro de leitura não-ficcional. Os participantes responderam dilemas morais, medidas de empatia e de Teoria da Mente em dois tempos (T0 e T1). Os resultados não mostraram diferenças no julgamento moral entre os grupos após a leitura ficcional e não-ficcional, no entanto, uma interação de sexo foi observada com mulheres apresentando menos julgamentos utilitaristas se comparadas aos homens após a intervenção. Ainda, diferentemente da hipótese inicial, os scores de empatia diminuíram após ambas as leituras e o desempenho em Teoria da Mente aumentou após a leitura ficcional e não-ficcional. Portanto, os resultados contradizem os achados de aumento imediato da empatia a partir da leitura de narrativas ficcionais.

Palavras-chave: Julgamento moral. Empatia. Narrativa ficcional. Intuição. Racionalização.



COLOCAR-SE NA OBRA LITERÁRIA: UMA LEITURA DOS QUE ESTÃO À MARGEM

Ísis Lopes de Almeida (Unisc)

Eunice Terezinha Piazza Gai (Unisc)

Resumo: Neste trabalho, desenvolvemos a ideia de que a filosofia hermenêutica contempla uma atitude moral de empatia, de colocar-se no lugar do outro, através da leitura do texto literário. Sob essa perspectiva, discorremos sobre a situação de opressão em duas personagens fictícias – Popróshin, de “Diário de um louco”, narrativa de Nikolai Gógol, e o louco do Cati, da obra de mesmo título de Dyonelio Machado. Os seres humanos apresentados nestas histórias são levados à loucura por realidades sociais opressoras, injustas e violentas, o que sensibiliza o leitor. Embora os dois autores estejam separados por culturas bastante distintas, o primeiro russo e o segundo brasileiro, gaúcho, percebemos que ambos ressaltam a figura do “homem insignificante”, socialmente nulo, o que nos possibilita colocar suas obras em confluência. Consideramos que, ao debruçar-se sobre as questões da natureza humana, a hermenêutica aponta para as possibilidades que o ser tem de existir e permite ao intérprete a oportunidade de outrar-se na construção da compreensão, ampliando seu horizonte de sentidos. Tal ponto de vista interpretativo requer que o leitor se coloque na obra para poder escutá-la, já que o que é pesquisado não se separa daquele que pesquisa. Assim, como aporte teórico, baseamo-nos nos pressupostos da filosofia hermenêutica, sobretudo nos estudos de Emmanuel Levinas, Hans-Georg Gadamer e Ernildo Stein, além de autores que possam contribuir para uma reflexão acerca da violência.

Palavras-chave: Hermenêutica. Empatia. Opressão.



EXPERIÊNCIA LITERÁRIA E COMUNICAÇÃO EM GEORGES BATAILLE

Silvia Raimundi Ferreira (UFSM)

Resumo: Como comunicar a experiência? Como transmitir algo da experiência através das palavras? Esse desejo foi norteador da obra do escritor Georges Bataille, seu trabalho literário - tanto os ensaios filosóficos quanto os romances eróticos - foi consagrado ao projeto de expressar por meio da linguagem aquilo que foge ao domínio da linguagem. Sua intenção de comunicar o real, de tocar com palavras os momentos definitivos da vida, aparece em seus textos no propósito explícito de levar o leitor a uma viagem ao extremo do possível, uma viagem que rompesse com os limites tradicionais do pensamento e da escrita, em uma comunicação que se daria via excesso. Georges Bataille enfrentou o abismo que se coloca na heterogenia dessas estruturas – experiência e linguagem, e, assim como outros autores, nos permite hoje, interrogar tanto o problema da representação e comunicação na linguagem literária quanto o mistério que envolve a capacidade da arte (ou o saber dos artistas) de conciliação desses elementos em uma obra que consegue transmitir aquilo que não está lá. Esse trabalho busca encontrar no romance *Minha Mãe* elementos representativos dessa discussão, enlaçando-a com o conceito de real proposto pelo psicanalista Jacques Lacan.

Palavras-chave: Georges Bataille. Experiência. Comunicação. Psicanálise.